



Extensão Universitária em Saúde

Medicamento Sob Medida

Paulo Perez, José Marcelo, Breno Pacheco, Luiz Henrique,
Daniel Simas, Arthur Targino, João Pedro Pinheiro

1º Período | Medicina

USO SEGURO DE MEDICAMENTOS NA PESSOA IDOSA NO COMPAZ LÊDA ALVES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ACOMPANHAMENTO E PROMOÇÃO DA AUTONOMIA

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome(s) do(s) aluno(s): Paulo Cezar Pessoa, Breno Pacheco, José Marcelo, Luiz Henrique, Arthur Targino, Daniel Simas, João Pedro Pinheiro;

Curso e semestre: 1º Período

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde

Professor orientador: Mariana Olívia

Unidade parceira: Compaz Lêda Alves

2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O envelhecimento populacional no Brasil tem sido acompanhado pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis, o que leva ao uso contínuo de medicamentos e, frequentemente, à polifarmácia (BRASIL, 2010). Nesse contexto, o uso inadequado de medicamentos representa um importante problema de saúde pública, podendo resultar em reações adversas, intoxicações, interações medicamentosas e falhas terapêuticas (GOODMAN; GILMAN, 2018).

A pessoa idosa apresenta maior vulnerabilidade fisiológica, o que potencializa os riscos associados à automedicação e ao uso incorreto de fármacos (RANG et al., 2016). Além disso, fatores como baixa escolaridade, dificuldade de compreensão das prescrições e ausência de acompanhamento contribuem para a baixa adesão ao tratamento (BRASIL, 2010).

O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de suas políticas públicas, enfatiza a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o cuidado integral da pessoa idosa (BRASIL, 2006). Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa destaca a importância da manutenção da autonomia e independência desse grupo, enquanto o Estatuto da Pessoa Idosa assegura o direito à saúde integral, incluindo acesso à informação e orientação adequada (BRASIL, 2003).

Dessa forma, este projeto justifica-se pela necessidade de promover o uso racional de medicamentos, reduzir riscos à saúde e fortalecer o autocuidado e a autonomia da população idosa.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral:

Promover o uso seguro e racional de medicamentos entre pessoas idosas, por meio de ações educativas e fortalecimento da autonomia em saúde.

3.2 Objetivos Específicos:

Orientar sobre o uso correto de medicamentos (dose, horário e indicação); reduzir a prática da automedicação; identificar riscos associados à polifarmácia; promover a adesão ao tratamento medicamentoso; incluir familiares e cuidadores no processo de cuidado; estimular o autocuidado e a autonomia da pessoa idosa.

4. PÚBLICO-ALVO E LOCAL DA INTERVENÇÃO:

O público-alvo deste projeto são pessoas idosas frequentadoras do Compaz Lêda Alves, especialmente aquelas com doenças crônicas e em uso contínuo de medicamentos, incluindo seus cuidadores e familiares.

A intervenção será realizada no Compaz Lêda Alves, utilizando o espaço aberto do local. A escolha do local se justifica pelo grande fluxo de usuários idosos e por se tratar de um espaço estratégico de promoção da saúde e educação comunitária, favorecendo a implementação de ações coletivas.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O envelhecimento está associado a alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, aumentando o risco de eventos adversos relacionados a medicamentos (RANG et al., 2016). A polifarmácia, comum nessa população, exige monitoramento constante e educação em saúde (GOODMAN; GILMAN, 2018).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa orienta a organização do cuidado com foco na integralidade, prevenção de agravos e promoção da autonomia (BRASIL, 2006). Já o Estatuto da Pessoa Idosa, especialmente em seu Art. 15, garante atenção integral à saúde do idoso, incluindo ações de promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2003).

Além disso, o Sistema Único de Saúde preconiza práticas educativas como ferramenta fundamental para a mudança de comportamento e melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2010).

6. METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO:

Trata-se de um projeto de educação em saúde com abordagem participativa. O diagnóstico situacional evidencia alta frequência de idosos em uso de múltiplos medicamentos, com dúvidas recorrentes sobre administração e presença de automedicação.

As estratégias incluem educação em saúde interativa por meio de rodas de conversa, dinâmicas educativas e utilização de linguagem acessível. Também será realizada avaliação individual com revisão dos medicamentos utilizados, orientação personalizada e identificação de riscos.

O projeto prevê o envolvimento de cuidadores, com orientações para organização dos medicamentos. Serão utilizadas tecnologias de apoio, como tabelas de horários, uso de cores e símbolos e incentivo ao uso de alarmes.

A mobilização dos participantes ocorrerá por meio de divulgação no próprio Compaz, convite direto aos usuários, apoio de profissionais e funcionários. As parcerias devem envolver a equipe do Compaz.

7. CRONOGRAMA E MATERIAIS:

O cronograma do projeto está organizado da seguinte forma: será feito em um único dia, de forma que todos os idosos interessados possam participar das dinâmicas.

Os materiais utilizados incluem cartazes educativos, panfletos informativos, canetas, papel, tabelas de horários e, opcionalmente, caixas organizadoras de medicamentos. O custo estimado é baixo, concentrando-se principalmente em materiais impressos.

8. RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se aumento do conhecimento sobre o uso correto de medicamentos, redução da automedicação, melhora na adesão ao tratamento, diminuição de riscos relacionados à polifarmácia, fortalecimento da autonomia da pessoa idosa e maior envolvimento de cuidadores no processo de cuidado.

9. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. As bases farmacológicas da terapêutica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.

RANG, H. P. et al. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

10. ANEXOS:

Modelo de tabela de horários de medicamentos; exemplo de panfleto educativo; cronograma detalhado; roteiro das rodas de conversa.